

Sumário Executivo

Mapeamento - Políticas Educativas, práticas pedagógicas de referência: um olhar sobre a promoção da Igualdade de Género no Pré-Escolar e no Ensino Básico (1.º 2.º CEB): O caso português

O Projeto KINDER (Grant 101005800, REC/DGJustice EC) está a ser desenvolvido por uma equipa de investigação do Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra), sob a coordenação da Doutora Tatiana Moura e visa reforçar o esforço Europeu no combate aos estereótipos de género, com foco na educação para a infância (crianças dos 3 aos 6) e do primeiro ciclo de ensino obrigatório (crianças dos 7 aos 12). Iniciou-se no dia 1 de janeiro de 2021, tem duração de dois anos e parcerias internacionais com Espanha e Croácia. O projeto parte da premissa de que as ideias estereotipadas sobre papéis de género (construídas desde a infância) estão na base das profundas desigualdades entre homens e mulheres ao longo da vida. E apesar dos esforços nacionais e da União Europeia em torno da igualdade de género, os estereótipos persistem e influenciam a vida e as escolhas futuras de rapazes e raparigas por toda a Europa. Este projeto tem, em Portugal, parceria com a CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

O projeto "KINDER" pretende, de forma resumida, desenvolver metodologias transformadoras de atitudes e comportamentos sobre normas e práticas de género, tendo como foco de ação os jardins-de-infância e escolas do Ensino Básico (1.º e 2.º Ciclos), contribuindo para a consciencialização sobre os benefícios da promoção de comportamentos equitativos e não-violentos desde uma idade precoce, tanto em sistemas escolares como em ambiente familiar. Preconiza como objetivos:

1. Sensibilizar para a necessidade de uma abordagem da UE para combater a persistência de estereótipos de género desde a mais tenra idade nos sistemas educativos;
2. Visar a potencial reprodução e transmissão de estereótipos de género por parte dos profissionais no jardim de infância e nas escolas básicas a nível nacional;



3. Promover mudanças de atitude relativamente aos estereótipos de género e sexismo desde a mais tenra idade dentro e fora das escolas;
4. Desenvolver Material Pedagógico para docentes e não docentes sobre pedagogia sensível ao género para promover a igualdade de género e combater os estereótipos de género;
5. Fomentar as autoridades públicas na integração da educação neutra e inclusiva do género a nível nacional e da UE.

Neste enquadramento foi elaborado, numa primeira fase do projeto, um mapeamento a nível nacional intitulado “Políticas Educativas, práticas pedagógicas de referência: um olhar sobre a promoção da Igualdade de Género no Pré-Escolar e no Ensino Básico (1.º 2.º CEB) em Portugal”, tendo como ponto de partida os principais referenciais no âmbito da promoção da igualdade de género.

O documento apresenta, num primeiro momento, um levantamento de referenciais internacionais e nacionais sobre igualdade de género entre homens e mulheres, bem como referenciais educativos onde a promoção de igualdade de género se apresenta como um domínio estruturante e integrador da ação. Num segundo momento, refletimos sobre as políticas emanadas pelo Estado para efetivar a descentralização e municipalização da educação, no âmbito das políticas educativas. Num terceiro momento abordamos os documentos referenciais emanados pelo Ministério da Educação, começando pela *Educação para a Cidadania*, onde realçamos a criação de um grupo de trabalho constituído por especialistas na área de Cidadania e Educação para delinear uma Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a implementar pelas escolas e as orientações para a promoção da igualdade de género, dos 3 aos 12 anos. De seguida e, para dar mote ao *perfil dos alunos para o século XXI* e competências essenciais e flexibilidade curricular, aprofundamos as políticas educativas em torno dos processos de autonomia e desenvolvimento curricular. Por último partilhamos exemplos de práticas de referência identificadas em Portugal e conclusões/recomendações, com base no levantamento que realizámos, bem como entrevistas realizadas a personalidades que atuam nesta área no eixo da educação.

Baseando-nos na missão da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), “imperava a ideia de que todos os seres humanos, independentemente do sexo, são livres de aumentar e progredir nas suas aptidões, quer sejam pessoais ou profissionais,



bem como de poder fazer as suas escolhas sem condicionalismos tantas vezes mandatários de estereótipos e preconceitos, concepções rígidas dos papéis sociais concedidos a homens e mulheres.” (CIG) A educação e a comunicação são duas áreas fundamentais que se apresentam como um veículo essencial para reforçar estas concepções, uma dimensão de coadjuvação do questionar e transformar.

Numa época em permanente mudança e em que os desafios se tornam uma constante nas nossas escolas, torna-se cada vez mais premente a realização de estudos/projetos que contribuam para a reflexão/ação permitindo que a igualdade entre mulheres e homens seja vista no mundo como uma questão de Direitos Humanos e uma condição de justiça social, fundamental para que as sociedades se tornem mais modernas e mais equitativas. A tutela, os organismos do estado e, em particular, as escolas (comunidade educativa), têm a responsabilidade de intensificar, de forma ativa, as iniciativas e as ações em prol da igualdade entre mulheres e homens. O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)* espera que a Escola incuta nos alunos a responsabilidade e a integridade, a curiosidade, a exigência, a inovação, a capacidade de reflexão, a cidadania e a liberdade. As áreas de competências a desenvolver são de natureza cognitiva, metacognitiva, social e emocional, sobre várias áreas: linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e de autonomia, ambiente, saber científico, técnico e tecnológico. A igualdade de género apresenta-se como um domínio marcante e transversal, nas mais variadas dimensões, entre outras, “Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.” (Martins, 2017)

É à luz deste contexto, que consideramos a necessidade:

- (re)pensar e reforçar estratégias e métodos aplicados nas Escolas;
- promover reflexões críticas e espaços de colaboração na formação inicial e contínua que conduzam ao desenvolvimento de metodologias transformadoras, de atitudes e comportamentos sobre normas e práticas de género.
- Pensar as oportunidades para a criança experienciar, pensar, intervir, observar e tomar decisões;
- Integrar as atividades de promoção de igualdade de género em contextos que



respondam às suas necessidades e interesses. Nesses contextos aprende-se, entre outros, a construir a identidade de género;

- Trabalhar em articulação e de forma transversal esta temática com as crianças do pré-escolar, pois elas serão os adultos de amanhã. Resta deixar a ideia de que a educação pré-escolar é fulcral para a construção de identidade de género e que para se obter uma atitude de igualdade relativamente ao género;
- Acreditar ações de formação sobre temáticas diversificadas, tanto em regime presencial, como na modalidade de ensino à distância;
- Realizar Oficinas de Formação e assinar protocolos com diferentes Entidades, especialmente com os CFAE;
- Envolver outras entidades da administração central e local, como os Ministérios, as equipas interdepartamentais, as autarquias, as instituições de ensino e formação, etc., na concretização de atividades de promoção da igualdade de género;
- Monitorizar processos implementados, relativas à igualdade de género, dentro das instituições educativas e formativas;
- Formar profissionais de educação, mais concretamente os/as assistentes operacionais, educadores/as de infância e dos/as docentes dos ensinos básico e secundário;
- Construir novos instrumentos e materiais destinados à formação em igualdade de género para contextos de aprendizagem (Pré-Escolar, 1.º e 2.º CEB) e contextos de formação (inicial e contínua);
- Divulgar e promover materiais de qualidade produzidos no âmbito de projetos financiados de forma a serem recursos úteis, passíveis de utilização na formação que é dada sobre diversas temáticas da igualdade de género, enquadradas na estratégia nacional de educação para a cidadania;
- Promover e desenvolver ações em contexto educativo, envolvendo as famílias das crianças;
- Promover a igualdade entre homens e mulheres nas formações de docentes e contextos educativos como base estruturante para qualquer outro domínio da cidadania;



- Proporcionar maior coordenação entre os órgãos de gestão dos Agrupamentos de Escola no que respeita à conceção, implementação, desenvolvimento e avaliação do impacto de projetos em contexto educativo;
- Promover espaços de reflexão e discussão nas escolas sobre o tema da igualdade de género;
- Implementar projetos que vão ao encontro dos projetos educativos, de acordo com a cultura escolar, de forma a promovermos o envolvimento dos vários intervenientes educativos.
- Criar parcerias entre instituições do Ensino Superior e os agrupamentos de escolas, com um foco na formação inicial de professores, em articulação com outros cursos que tenham intervenção nas escolas;
- Criar parcerias entre instituições de Ensino Superior e os CFAE com o objetivo de promover pontes, espaços e tempos de trabalho em colaboração com a formação inicial e contínua de professores;
- Promover a divulgação de materiais e boas práticas em igualdade de género e combate aos estereótipos nos mais variados contextos educativos, destacando outros ambientes de aprendizagem, realização de workshops, entre outras iniciativas;
- Promover a escuta ativa junto de docentes, numa estreita relação com a comunidade e as políticas educativas, dando resposta ao sistema educativo.

